

O que vem por aí vai mudar nossas vidas

A Diretora de Segurança e Saúde da FRG, Patricia Melo, e o Diretor de Ouvidoria, Henrique Trigueiro, estiveram mais uma vez reunidos com diretores e conselheiros da APÓS-FURNAS, para explicar o que são as mudanças que a Eletrobras impôs para a Real Grandeza, e quais as consequências para ativos, aposentados e pensionistas de Furnas e também da Eletronuclear.

A Eletrobras privatizada determinou que a Real Grandeza realizasse a cisão do Plano BD constituído por Furnas do Plano BD constituído pela Eletronuclear. Os percentuais, hoje, são cerca de 90% de Furnas e 10% da Eletronuclear.

O Plano dos participantes da Eletronuclear ficará com um patrimônio de aproximadamente R\$ 2,1 bilhões – um valor perigosamente baixo para um plano previdenciário de pouco mais de 1.000 participantes.

Será constituída uma nova Fundação para gerir os planos patrocinados pela ex-Furnas (e possivelmente dos demais fundos de pensão do sistema Eletrobras), a fim de que a Eletrobras seja a patrocinadora exclusiva, sem outros patrocinadores.

Essa junção de todos os fundos em uma única gestora é um problema sério, porque a Real Grandeza é muito sólida e nunca teve que fazer equacionamento de déficit. Nas outras fundações – TODAS – por duas ou três vezes, empregados e aposentados tiveram que contribuir para equilibrar as reservas matemáticas.

A Eletrobras também exigiu um corte de 40% nas despesas administrativas da Fundação, **uma medida para sufocar a Real Grandeza**, que é a mais rebelde das fundações do sistema.

A operação dos planos de saúde será separada dos planos previdenciários e a Eletrobras irá colocar os empregados da ativa em um plano de mercado, de abrangência nacional. Mas a Eletrobras fomentou a criação de uma entidade de auto-gestão de saúde para atender os inativos, unindo a Real Grandeza, a Fachesf e a E-vida (da Eletronorte). Porém, na constituição dessa entidade, fez constar que ela – Eletrobras – indicaria Presidente e Vice Presidente do Conselho, e que a sede seria em Brasília, com a Diretoria de Operações em Recife.

É outra manobra evidente para desidratar a Fundação Real Grandeza. A FRG Saúde tem o dobro de vidas das outras duas operadoras, somadas. Portanto, a Fundação não pretende participar dessa união de operadoras, porque seria altamente prejudicial para seus usuários.

Quais as nossas alternativas?

- Convencer a Diretoria da Eletronuclear a não aceitar a cisão do Plano BD, tendo em vista o enorme risco que colocaria seus empregados e aposentados.
- Conquistar o voto do representante indicado pela Eletronuclear para o Conselho Deliberativo da FRG para votar contra a alteração do Estatuto que permitirá a cisão do Plano BD.
- Garantir que a atuação dos representantes eleitos **pelos aposentados e empregados da ativa das duas empresas patrocinadoras** no Conselho Deliberativo da FRG reflita a expectativa dos seus representados.
- Acionar a Justiça quantas vezes for necessário para demonstrar as graves perdas previdenciárias dos participantes da Eletronuclear e a perda de representatividade de todos, na governança do fundo de pensão que a Eletrobras pretende criar.

A APÓS-FURNAS assume estas metas como prioritárias, e vai interagir com a ASEF, ASEN, CAEFE e Sindicatos para alcançar o objetivo comum: assegurar os direitos dos trabalhadores, aposentados e pensionistas da Real Grandeza.

Empregados da ativa e pensionistas também podem se associar à APÓS-FURNAS.

A Associação também defende os seus direitos → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



aposfurnas@aposfurnas.org.br



fb.com/aposfurnasreal



@aposfurnas



www.aposfurnas.org.br